

COMO O DISPOSITIVO “JOIO E TRIGO” INFLUENCIA A VIOLÊNCIA DO GRUPO FASCISTA CONTRA OUTROS GRUPOS?

Emanuel Djaci de Oliveira Leal (PIC/CNPq/FA/Uem), Prof.Dr. Robespierre de Oliveira (Orientador), e-mail: emanueldjaci@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#)
Filosofia

Palavras-chave: Adorno, Fascismo, Antissemitismo.

Resumo:

A exposição parte de uma análise do texto de Theodor Adorno “Teoria Freudiana e o Padrão da Propaganda Fascista”(1951), com o intuito de compreender o discurso e influência da ideologia fascista em indivíduos expostos a esses. O autor apresenta uma discussão com “Psicologia das Massas e a Análise do Eu”(1921) de Sigmund Freud, contribuindo para o entendimento do fascismo e sua capacidade de afetar psicologicamente as massas. Ao analisar o discurso e a propaganda fascista, o autor aponta mecanismos psicológicos explicados pela teoria de Freud, capazes de unir agrupamentos de indivíduos, transformando-os em uma massa uniforme facilmente conduzida à realização de atos de barbárie. O foco da apresentação é compreender a ideologia fascista e como ela influencia indivíduos a agir com o outro de forma agressiva.

Introdução:

Os escritos de Theodor Adorno, vinculados ao Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt, analisam o ascendente movimento fascista no continente europeu em meados do séc. XX. Dentro do Instituto havia um debate sobre a origem deste. Eu cito: “Seria o fascismo uma excrescência externa enxertada no corpo principal da democracia liberal do Ocidente, que foi possível somente pela fraqueza da República de Weimar e a Grande Depressão, [...] ou seria um fruto de tendências internas dessas democracias?”(Marcuse, 1999). A princípio, é possível perceber que este fenômeno mostra-se como uma resposta tanto às crises do capitalismo quanto político-sociais. Segundo Adorno, “Foi considerado que o apoio a tais ideologias poderia passar de um estado latente ou velado e muitas vezes não consciente para uma defesa aberta e ações violentas contra minorias em momentos específicos de crise social”(Adorno, 2019).

O texto “Teoria Freudiana e o Padrão da Propaganda Fascista”(1951) tem origem a partir de pesquisas sobre o antissemitismo observado pelo

autor em seu país de exílio(Adorno, 2015). Nesse texto, Adorno propõe uma análise filosófico psicanalítica de como a propaganda fascista incita a massa a expor seus preconceitos adormecidos ou latentes. Apresenta consequências dessa manipulação exercida por mecanismos psicológicos presentes nas propagandas e discursos. Além de analisar que, a forma como o líder do grupo se comporta perante as massas têm seu foco majoritário naquilo que o filósofo chama de “incitar a turba”.

Um dos objetivos da propaganda consiste na divisão das massas em dois grupos: O agrupamento fascista, considerado superior. Por outro lado, há o grupo de fora. Esse é incapaz de encaixar-se no padrão fascista exigido, por motivos de uma distinção irracional. Para ser possível essa divisão de grupos, os fascistas apelam para as técnicas de propaganda com distinções fictícias. A propaganda fascista deve ser analisada, pois traz consigo artimanhas fascistas. Essas artimanhas são chamadas de dispositivos. Dispositivos são mecanismos psicológicos ocultos dentro da própria propaganda fascista. Eles servem para atingir a psique de seu espectador. Dessa forma, os indivíduos expostos a esse tipo de propaganda passam a ter um amor incondicional pelo grupo, além do ódio contra quem é de fora.

Materiais e métodos:

Análise bibliográfica e fichamento de textos.

Resultados e Discussão:

As leituras sobre o tema mostraram que todas as técnicas empregadas pelo demagogo fascista e seus agitadores almejam alcançar a distinção de grupos, bem como o fortalecimento da união do grupo fascista. Esta distinção, forma uma base de apoio sólida ao líder. Os seguidores unidos em um grupo passam a ser marionetes do demagogo. Este por sua vez manipula o grupo para seus próprios objetivos políticos. Todos os rituais praticados pelo grupo fascista servem para melhorar a união do grupo, além de gerar um aumento no narcisismo de cada um dos participantes.

Os líderes fascistas tomam proveito de uma situação de crise econômica e política para disseminar ideais que nem eles mesmos acreditam. Mas seus discursos são capazes de tocar a psique daqueles que o escutam. Algumas características psicológicas escondidas no subconsciente das massas vem a tona ao ouvi-lo.

O modo como os líderes fascistas comportam-se, a saber, a maneira teatral através da qual expressam seus discursos de ódio, tem função elementar para dar vida a ideologia. Quando as massas se reúnem em prol de uma ideia, esta ideia passa a ter uma força material. Quase como se fosse objeto constituinte da realidade. A força de uma fantasia que se torna realidade pode ser ainda maior quando as instituições sociais passam a transmitir essa ideologia. Logo ela se torna de fato, uma parte material da vida dos sujeitos.

Adorno vê a ideologia fascista como um projeto político sem uma razão como guia. O fascismo, diferente de outros movimentos, não traz consigo um aparato teórico. Para o autor, um caminho predeterminado pode ser visto como limite, para um movimento que desconhece tal palavra. A ideologia é utilizada como mero instrumento coercitivo para com as massas.

Conclusões:

É possível perceber a tolerância de regimes democráticos com ideologias totalitárias. Os sujeitos com propensões à adesão ao movimento fascista não são violentamente explosivos, no sentido de existir um determinado padrão de caráter para o sujeito fascista. São pessoas comuns, de diversas classes sociais. Mas possuem características psíquicas que podem torná-las facilmente manipuladas pela propaganda fascista. Essas características psíquicas capazes de dispor indivíduos a aderir a propaganda fascista são resquícios de traumas de infância, podendo ser formadas por problemas socioeconômicas. Os indivíduos que apresentam maior agressividade majoritariamente são aqueles que cresceram em lares ou regiões violentas.

Os impulsos instintuais não contidos, descritos por Freud em “O Mal Estar na Civilização”(1930), são responsáveis pelos preconceitos e agressões dos indivíduos para com os outros. Eles são as armas perfeitas para a ideologia fascista. Os demagogos só precisam dar sua direção de acordo com determinados fins visados. O agrupamento fascista unido pode ser destrutivo ao se deparar com outro grupo. O agrupamento fascista é orgulhoso e narcisista. O outro grupo é tomado por eles como ofensivo, um rebaixamento de seu narcisismo.

A distinção de grupos é uma ferramenta tão importante para o fascismo quanto os outros mecanismos. Os demagogos necessitam desta distinção grupal para afirmarem que a miséria atual é culpa do outro grupo. Dessa forma, clamam por apoio para realizarem uma mudança social. As massas revoltadas são conquistadas pela expectativa de mudança social.

Toda a técnica empregada para a finalidade fascista é autoritária. A propaganda é repetida inúmeras vezes, devido a escassez de ideias e projetos políticos. Os indivíduos estão sujeitos à uma exposição constante a esse tipo de material. A racionalidade por trás dessa repetição e escassez de ideias reside na tentativa de angariar maior legitimidade para seus atos. Diante dessas circunstâncias, quem foi exposto demasiadamente a tal tipo de material, em algum momento pode acatar como verdadeiro.

Agradecimentos:

Ao meu orientador Prof. Dr. Robespierre de Oliveira. Meu pai Djaci Pereira Leal. A todos os amigos e amigas que compartilharam experiências comigo: Michelle Rodrigues, Adriana Souza, Gabriel Dias, Joab Farias, Chuck, Raul Kuhl, Hugo Rizzo Neto, José Darci, Alan Moreno.

Referências:

ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos*. Tradução: Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro, Ed. Zahar. 1985.

ADORNO, Theodor L. W. *Ensaio Sobre Psicologia Social e Psicanálise*. Tradução: Verlaine Freitas. São Paulo, Ed. Unesp. 2015.

ADORNO, Theodor L. W; *Estudos Sobre a Personalidade Autoritária*. Tradução: Virgínia Helena Ferreira da Costa, Francisco Lopes Toledo Corrêa, Carlos Henrique Lopes. São Paulo, Ed. Unesp. 2019.

FREUD, Sigmund. *Introdução ao narcisismo, ensaios metapsicológicos e outros textos (1914-1916)*. In: *Obras Completas Vol 12*. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo, Ed. Companhia das Letras, 2010.

FREUD, Sigmund.: *O Mal Estar na Civilização, Novas Conferências Introdutórias e outros textos (1930-1936)*. In.: *Obras Completas Vol 18*. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo, Ed. Companhia das Letras, 2010.

FREUD, Sigmund. *Psicologia das Massas e Análise do Eu e outros textos (1920-1923)*. In.: *Obras Completas Vol 15*. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo, Ed. Companhia das Letras, 2011.

MARX, K. & ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. Tradução: Rubens Enderle; Nélcio Schnider; Luciano Calvini Martorano. São Paulo, Boitempo Editorial, 2007.

MARCUSE, Herbert, *Tecnologia, Guerra e Fascismo*. Tradução: Maria Cristina Vidal Borba. São Paulo, Ed. UNESP, 1999.

Esta deve ser a quarta e última página de seu resumo. **Não ultrapasse 4 páginas**. Caso contrário poderá ser solicitado que você o corrija. Fique atento!